

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO COMO SUBSÍDIO À PRÁTICA DOCENTE VINCULADA AOS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS INSTITUCIONAIS

ARARAS/SP MAIO/2017

JOSÉ ANTONIO MENDES - CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMINIO OMETTO - josemendes@uniararas.br
CARLOS EDUARDO SIGNORINI - CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMINIO OMETTO - cesignorini@uniararas.br
ROSANA RIGHETTO DIAS - CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMINIO OMETTO - rosanadias@uniararas.br
RAQUEL CRISTINA CORTEZ - CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMINIO OMETTO - cortez@uniararas.br
LUCIANA FERRACINI DOS SANTOS - CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMINIO OMETTO -
lucianaferracini@uniararas.br
MARCELO AUGUSTO MARRETTO ESQUISATTO - CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMINIO OMETTO -
marcelosquisatto@uniararas.br
OLAVO RAYMUNDO JUNIOR - CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMINIO OMETTO - olavo@uniararas.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: ESTRATÉGIAS E POLÍTICAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

A opção em ofertar o curso de capacitação aos docentes por meio do AVA/Moodle teve como objetivo a instrumentalização do professor em sua atuação docente e como consequência, a disseminação da Missão Institucional. O Programa de Capacitação Docente da FHO|Uniararas foi estruturado em duas etapas. A primeira focou a formação de tutores que atuaram, posteriormente, como mediadores na segunda etapa que objetivou a capacitação dos demais docentes da IES. A capacitação referente à segunda etapa tornou-se contínua, sendo oferecida inclusive, aos professores ingressantes. O curso, com duração de três meses, foi organizado em sete módulos, os quais foram compostos por vídeos institucionais, textos de apoio e atividades como tarefas e fóruns de discussão. A cada início de semestre, o curso foi novamente ofertado aos professores ingressantes e aos que não puderam completar o curso no período regular. Por meio deste programa foram capacitados, na primeira etapa, 46 tutores os quais atuaram na tutoria das capacitações posteriores. Essas capacitações ocorreram entre 2015 e 2016, sendo que, dos 293 professores atuantes na IES ao final desse período, 96,6% foram certificados. Os resultados obtidos demonstraram que o uso do AVA viabilizou a proposta de se manter um processo de capacitação continuada, com baixo custo, independentemente de haver, durante o período, novas contratações. Além disso, a avaliação aplicada no ambiente ao final do curso demonstrou que o modelo adotado foi aprovado pelo corpo docente. As mudanças de postura verificadas dos professores melhoraram a articulação entre os docentes e coordenadores, quanto ao conhecimento e aplicação das diretrizes pedagógicas institucionais. Sugere-se ainda que a melhoria da avaliação dos docentes pelos discentes também seja resultado deste trabalho. Diante desses resultados, a IES passou a manter este programa como parte de sua política institucional.

Palavras-chave: Ensino superior; Educação continuada; Política institucional; Missão institucional

INTRODUÇÃO

O cumprimento da Missão Institucional e sua vinculação com a prática pedagógica é um processo desafiador, que exige a sensibilização e a capacitação dos docentes como estratégia a ser incorporada em suas rotinas na sala de aula. Torna-se fundamental que o docente tenha consciência de seu papel no cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e, por conseguinte, da Missão Institucional. Forte e Pereira (2003) indicam que grande parte das instituições de ensino superior ignora a importância da Missão como estratégia de gestão para enfrentar a competição, cada vez maior no ensino superior. Neste contexto, a gestão da sala de aula também é parte integrante do processo, pois não há como conceber o cumprimento da Missão sem garantir que as rotinas do processo de ensino-aprendizagem sejam alinhadas com os PPC(s) dos cursos, para a formação plena do egresso. Assim, outros ganhos podem ser obtidos quando o docente deixa de olhar somente para a sua disciplina, visto que, a evasão, a desmotivação dos alunos durante o curso, o baixo rendimento em avaliações externas, entre outros problemas, acabam repercutindo nos projetos institucionais e afetando o desempenho da Instituição de Ensino Superior (IES) (SILVA FILHO et al., 2007).

A capacitação do corpo docente foi um dos caminhos escolhidos pelo Centro Universitário Herminio Ometto (FHO|Uniararas) para vincular a prática pedagógica à Missão. O processo iniciou com sucessivos treinamentos presenciais por meio de oficinas pedagógicas aos docentes durante a Semana de Planejamento anual, porém percebeu-se que essa estratégia não atingia todos os docentes, além de haver o ingresso de novos docentes ao longo do ano letivo. O desafio proposto pela Direção da FHO|Uniararas, em 2014, a um grupo de Coordenadores de Curso e docentes foi a elaboração de um curso de capacitação continuada de professores e coordenadores, abordando questões relacionadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos ofertados, ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e sua Missão. Decidiu-se então, por criar um Programa de Capacitação à distância, com recursos institucionais, tecnológicos e humanos próprios, a ser veiculado pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A implantação e a execução do programa de capacitação ficaram a cargo do Núcleo de Gestão Acadêmica (NGA), órgão que assessora a Pró-Reitoria de Graduação na gestão dos processos acadêmicos. O curso, além de divulgar as diretrizes institucionais contidas nos diversos documentos, buscou articular essas orientações com as estratégias de ensino e avaliações, refletidas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC), a fim de sensibilizar o docente quanto ao seu papel em todo contexto educacional e de gestão da sala de aula.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é apresentar o curso de capacitação docente à distância elaborado pela FHO|Uniararas, ministrado via AVA/Moodle, como subsídios à prática docente frente aos princípios pedagógicos institucionais, de forma a viabilizar o cumprimento de sua Missão.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação de um docente é um processo contínuo que visa capacitá-lo a atender às constantes exigências do contexto tecnológico, científico, profissional e social em que está inserido. Segundo Veiga (2010), o trabalho docente não se limita ao ato de ensinar. Deve-se levar em conta também questões que envolvem a própria organização do ensino, como o planejamento, as escolhas das metodologias de ensino, dos instrumentos de avaliação, da gestão da sala de aula e, não menos importante, o atendimento as demandas e expectativas da Instituição em que trabalha. Diante dessa realidade, torna-se imprescindível que o docente que esteja ministrando aulas em cursos de Graduação disponha de um programa de formação continuada que lhe oportunize também compartilhar práticas vivenciadas no dia a dia da sala de aula com seus pares, além de atualizar seus conhecimentos frente às diversas inovações metodológicas (SELLES, 2000). Com esse propósito, as ferramentas do ensino à distância viabilizam a disseminação efetiva do conhecimento e são utilizadas na capacitação de diversos profissionais em todo o mundo. Como vantagem, permitem a flexibilidade de tempo do professor, dispensando a exigência de uma agenda comum. O fato de um curso EaD exigir planejamento prévio que não possibilita improvisos, garante que a aula seja devidamente planejada em sua estrutura, permitindo a interatividade nos fóruns e a execução das tarefas que podem ocorrer de forma assíncrona (LITTO, 2010). Outras vantagens incluem maior sustentabilidade econômica, visto que os participantes não precisam se deslocar para as atividades, além de atender a demanda gerada pela rotatividade de profissionais que é comum, especialmente no meio acadêmico (NEVES-JUNIOR, 2011).

Na FHO|Uniararas, a Missão Institucional visa à formação do profissional competente, cidadão e ético, de acordo com os princípios que envolvem o protagonismo do aluno em seu processo de aprendizagem. Nesse ínterim, a forma como o docente é capacitado para trabalhar com o aluno deve refletir o emprego de metodologias diversificadas e processos avaliativos formativos, articulados com os objetivos (competências e habilidades) e conteúdos das disciplinas, materializados no plano de ensino. Para tanto, a promoção da autonomia do aluno no processo de aprendizagem é primordial, e pode ocorrer a partir da aplicação de metodologias ativas de ensino. A atitude de mediação pedagógica do docente reflete “o comportamento do professor que se coloca como

facilitador e incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem” (MASETTO, 2012, p. 57). Compreende-se assim, que o planejamento das aulas devam favorecer a diferenciação de ações e momentos sob a responsabilidade do professor e outros dos alunos, quanto à diversificação das práticas pedagógicas. A proposta deste programa de capacitação continuada da FHO|Uniararas é oportunizar aos docentes o conhecimento dos documentos institucionais, momentos para reflexão, a troca de experiências pedagógicas e a possibilidade de articular as diretrizes institucionais ao plano de ensino. Pretende-se ainda capacitar o docente para articular em seu plano de ensino, práticas pedagógicas diversificadas e ativas, além de instrumentos avaliativos coerentes com os objetivos de formação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o intuito da descrição do método adotado desde seu início até os dias atuais, os procedimentos apresentados terão no texto, a sequência lógica temporal de sua evolução. Diante do desafio de manter o corpo docente atualizado, em 2014, o grupo de trabalho instituído pela Reitoria para materialização da proposta e desenvolvimento dos conteúdos, dividiu-se em quatro sub grupos, a partir da definição das temáticas necessárias para a capacitação dos docentes: integração do novo docente na IES; plano de ensino e princípios para sua elaboração; diversificação das práticas pedagógicas e processos avaliativos. Por meio de reuniões programadas, cada sub grupo junto à Reitoria, Pró reitorias e Direção Administrativa apresentava e formatava os planos de trabalho até a definição dos roteiros de conteúdo / gravação; profissionais internos e externos à IES, convidados para participação e elucidação das temáticas. Ao término de 2014, o programa estava pronto, dividindo-se em duas vertentes que visam os docentes ingressantes e docentes veteranos. A partir da definição inicial da proposta, o NGA assume a responsabilidade do processo de implantação e implementação do programa na IES e do cadastro dos alunos, por meio do setor de Suporte AVA.

O AVA foi estruturado para a apresentação das temáticas por meio de sete módulos e a utilização dos seguintes recursos/atividades: textos; fórum de apresentação e de discussão com função relevante no primeiro módulo e nos demais módulos, respectivamente; vídeos que introduziram as temáticas em todos os módulos; tarefas e biblioteca com a disponibilização de materiais complementares para a execução das práticas exigidas em cada módulo. Ressalta-se que as atividades/tarefas são referentes aos módulos 3 e 7, e os participantes devem posta-las, textualmente no fórum de discussão. Ao término do programa, os participantes devem avaliar a sua participação no processo e o curso, respondendo um questionário. O AVA foi planejado para oferecer

a cada curso de graduação um ambiente próprio de aprendizagem, com salas de aula separadas, tutoradas pelo Coordenador de Curso, o que permitiu que fossem abordadas as particularidades inerentes de cada área do conhecimento. Desse modo, o curso não tem caráter autoinstrucional, mas destaca o direcionamento e a mediação do tutor quanto ao início e término das atividades. Ao longo de 2015, o programa foi aplicado em dois momentos: no primeiro semestre o NGA capacitou, via AVA, os Coordenadores de Curso e um membro do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso para a tutoria posterior (segundo semestre) de seu corpo docente, com a orientação do NGA. Ao longo dos dois semestres da aplicação do programa nesse período, cada módulo teve a duração de quinze dias, prazo também correspondente ao cumprimento das atividades pelos participantes. Faz-se importante esclarecer que para a aprovação e certificação no curso, o participante deve atingir 80% do cumprimento das atividades práticas propostas em cada módulo, além dos acessos aos vídeos propostos. Os módulos avaliados pelo tutor, de acordo com o cumprimento das tarefas e participação dos integrantes nos fóruns tem pontuação que variam de zero a vinte pontos, conforme o propósito das atividades. A todos os participantes que não obtiveram aprovação, foi oferecida a retomada para que tivessem oportunidade de realizar as tarefas dos módulos nas quais não haviam obtido conceito satisfatório, a partir de 2016. Após a experiência de aplicação desse modelo e avaliação do processo no segundo semestre de 2015, a aplicação de cada módulo do programa foi reduzida para sete dias em 2016. O primeiro item do programa no ambiente apresenta por intermédio de texto, os objetivos da programação e o plano de curso. Os demais módulos foram organizados da maneira descrita, a seguir.

O módulo 1 compreende a apresentação institucional do programa pela Reitoria por meio de vídeo e fórum, onde cada participante pode se apresentar aos demais docentes e discutir suas expectativas frente ao plano de curso. Com a proposta de sensibilizar os docentes para a diversificação das práticas pedagógicas e processos avaliativos, o módulo 2 apresenta o vídeo intitulado “Desafios do Ensino Superior do Século XXI”. Após assistirem ao vídeo, os docentes são convidados a participarem do fórum, compartilhando suas experiências frente às mudanças observadas no perfil discente ao longo dos últimos anos. O módulo 3 objetiva a discussão sobre o planejamento e a construção do plano de ensino. Os participantes assistem a dois vídeos. O primeiro trata da articulação entre o PPC e o plano de ensino e o segundo, da estruturação do plano de ensino. Posteriormente, os participantes devem apresentar como tarefa, um objetivo geral do plano de ensino da disciplina que ministra e relacioná-lo a um dos objetivos gerais do PPC do curso, baseado nos documentos institucionais e na tabela de verbos da Taxonomia de Bloom (BLOOM et al., 1973). Os módulos 4 e 5 abordam a temática da diversificação das práticas pedagógicas. Inicialmente no módulo 4, são apresentados

dois vídeos. No primeiro vídeo, o Reitor ressalta a importância desta temática diante do panorama educacional atual e ao perfil do aluno da FHO|Uniararas. Também apresenta o primeiro livro institucional intitulado “Práticas Pedagógicas no Ensino Superior”. O segundo vídeo exibe algumas das práticas pedagógicas diferenciadas utilizadas por docentes da FHO|Uniararas. Como atividade direcionada, os participantes devem compartilhar experiências e apontar no fórum, práticas pedagógicas do livro que podem ser aplicadas em sua disciplina. O módulo 5 apresenta, por meio de vídeo, alguns exemplos de Metodologias Ativas. Em seguida, os participantes participam do fórum escrevendo sobre o conceito de aula invertida e a possibilidade de aplicá-lo em sua disciplina. Os módulos 6 e 7 tratam do tema avaliação. No módulo 6, por meio de vídeo, são apresentados os tipos de avaliações, com o objetivo de instrumentalizar os participantes para a aplicação do método de elaboração de itens, proposto no módulo seguinte. O fórum de discussão direciona a arguição dos participantes sobre temas relacionados aos tipos de avaliação. O módulo 7 trata da elaboração de itens por meio de vídeo. Em seguida, os participantes compartilham questões de múltipla escolha utilizadas em sua disciplina, de forma a atender os objetivos educacionais previstos no plano de ensino. Por fim, o docente responde 12 questões objetivas a fim de avaliar o Programa, sua participação (autoavaliação), bem como orientar programas futuros de capacitação docente.

No ano de 2016, foi ofertado o mesmo formato do programa aplicado em 2015, em duas turmas ao longo dos dois semestres. Uma das turmas teve como público alvo, os professores recém-contratados no período, sob tutoria do NGA e a outra turma sob a tutoria dos Coordenadores de Curso, para os participantes/docentes que não obtiveram a certificação nos cursos anteriores (retomada). Os dados referentes ao número de participantes, número de aprovados, de resultados da avaliação do curso e da pesquisa de satisfação pelos alunos foram tabulados e confrontados empiricamente com os resultados da pesquisa de satisfação aplicada ao corpo discente. É uma prática constante da IES, a aplicação de pesquisa de satisfação semestral aos alunos dos cursos de graduação. A pesquisa de satisfação aplicada aos alunos envolve doze perguntas das quais três são direcionadas à percepção dos alunos sobre aspectos que envolvem diretamente o desenvolvimento das aulas, em relação ao desenvolvimento do conteúdo de forma clara, assim como da utilização de outras estratégias de ensino além da aula expositiva e sobre as avaliações aplicadas nas disciplinas quanto à abordagem dos conteúdos desenvolvidos com enunciados claros e objetivos.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este trabalho teve início no primeiro semestre de 2015 com a formação de um grupo de

tutores para a aplicação do programa aos docentes da IES. Esta capacitação ocorreu via AVA sob a tutoria dos membros do NGA. Participaram dessa primeira capacitação 46 docentes, entre coordenadores de curso e membros de NDE que atuaram como tutores dos docentes em seus cursos, no semestre seguinte. As capacitações subsequentes ocorreram a partir do segundo semestre de 2015 e foram oferecidas semestralmente também em 2016. A tabela 1 resume os dados relativos as capacitações dos docentes da FHO|Uniararas em 2015 e 2016.

Tabela 1 – Número total de docentes ativos na FHO|Uniararas, número de docentes inscritos no curso de capacitação, número de docentes aprovados e percentual de docentes da IES capacitados nos 2º semestre de 2015 (2015 2º sem), no 1º semestre de 2016 (2016 1º sem) e 2º semestre de 2016 (2016 2º sem).

Período	nº total docentes da FHO Uniararas	nº docentes inscritos no curso + tutores	nº docentes aprovados + tutores	Docentes capacitados*
2015 2º sem	288	242+46	184+46	79,9%
2016 1º sem	294	80**+46	57+46	92,5%
2016 2º sem	293	38***+45	27+45	96,6%

* Percentual de docentes capacitados em relação ao número total de docentes ativos na IES no período.

** Docentes reprovados em 2015-2º sem e ingressantes de 2016-1º sem.

*** Docentes reprovados em 2015-2º sem, 2016-1º sem e ingressantes 2016-2º sem.

No segundo semestre de 2015, foram inscritos no curso 242 docentes sob a orientação dos 46 tutores certificados anteriormente, totalizando 288 participantes (Tabela 1). Ao final de 2015, 79,9% (184 docentes e 46 tutores) dos professores da IES foram capacitados. Com o objetivo de capacitar todos os docentes da Instituição, repetiu-se o curso nos semestres seguintes. No primeiro semestre de 2016 foram inscritos os docentes reprovados nos período anterior e os ingressantes, num total de 80 inscritos. Ao final desse semestre, foram aprovados mais 57 docentes, totalizando 92,5% de docentes capacitados na IES. No segundo semestre de 2016, como rotina já estabelecida, o curso foi oferecido para mais 38 docentes (reprovados e ingressantes). Ao final desse ciclo, 96,6% dos docentes ativos da FHO|Uniararas encontravam-se capacitados. Um dos grandes desafios das IES é manter um curso presencial de capacitação, especialmente naquelas instituições que apresentam grande número de ingresso de docentes (NEVES-JUNIOR, 2011), o que é a realidade na FHO|Uniararas, que se encontra em momento de consolidação dos cursos de graduação. Assim, tais resultados sugerem que a capacitação realizada via AVA soluciona um dos grandes problemas que é a capacitação contínua dos docentes em situações em que a rotatividade de professores pode representar um fator limitador da disseminação das políticas pedagógicas institucionais que compõem sua missão.

A avaliação do curso pelos participantes foi realizada por meio de doze perguntas a

respeito de suas dificuldades em participar do curso, sobre o tempo geral de dedicação do participante ao curso, sobre o grau de dificuldade/praticidade do curso oferecido, entre outras, além de dar oportunidade ao participante para relatar suas sugestões para novos tópicos a serem abordados em outras capacitações.

Ao longo dos quatro semestres de capacitação, observam-se os dados a seguir discriminados, no tocante à avaliação do processo. Do total de participantes que foram capacitados pelo programa, 237 responderam ao questionário de avaliação do curso. Destes, 80,5% consideraram que o tempo utilizado para dedicação ao curso foi adequado; 88% declararam que os objetivos dos módulos estavam claros e atingiram seus objetivos; 79,5% referiram que as informações / instruções fornecidas nos vídeos e tarefas foram suficientes para o aproveitamento da proposta. Enquanto dificuldade, 34% dos respondentes apontaram que o tempo foi insuficiente para participarem das atividades, visto a extensão temporal de alguns vídeos versus a complexidade das tarefas. Como sugestões pelos participantes foram indicados novos cursos para a diversificação das práticas pedagógicas e maior exploração do tópico avaliação quanto à elaboração de itens. Na perspectiva de associar outros elementos aos resultados do programa de capacitação docente realizado até o momento serão apresentados alguns dados a seguir, referentes à Pesquisa de Satisfação. Os resultados destas pesquisas refletem a percepção dos alunos quanto à didática dos professores, quanto aos processos avaliativos, à diversificação de estratégias didáticas, entre outros aspectos. Com a finalidade de analisar esses aspectos, após a capacitação dos professores, são apresentados na Figura 1 os dados da pesquisa de satisfação aplicada aos alunos dos cursos de graduação entre o primeiro semestre de 2015 e o segundo semestre de 2016.

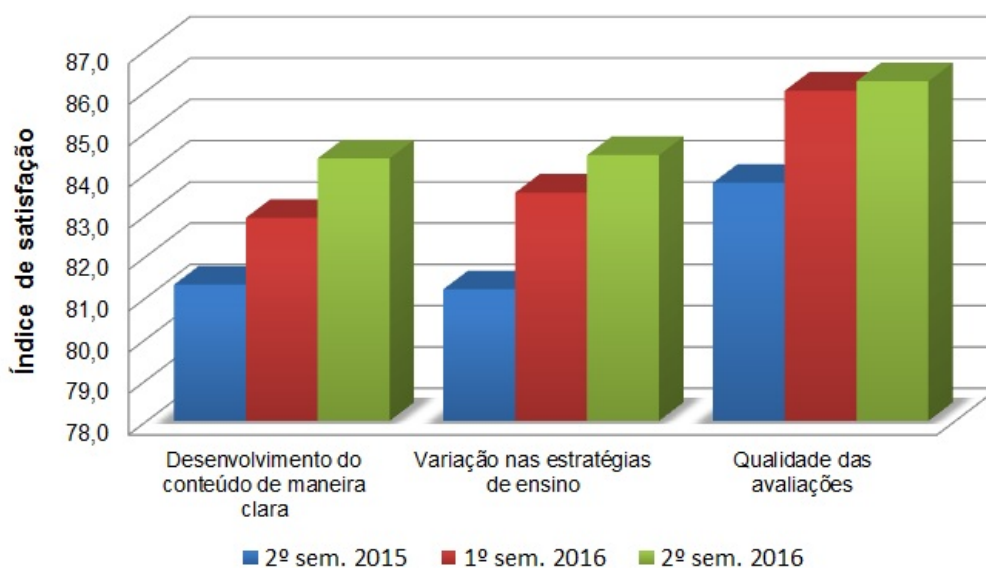


Figura 1. Percepção dos alunos quanto ao desenvolvimento do conteúdo das disciplinas de maneira clara, variação nas estratégias de ensino e à qualidade das avaliações na pesquisa de satisfação aplicada no 2º semestre de 2015, 1º e 2º semestres de 2016.

No segundo semestre de 2015, enquanto quase a totalidade dos professores estava sendo capacitados, observou-se que os alunos manifestaram um índice de satisfação de 81,2% quanto à sua percepção sobre a variação nas estratégias de ensino. Este índice subiu para 83,5% no semestre seguinte e para 84,4%, no segundo semestre de 2016 (Figura 1). Estes resultados também refletiram na percepção do aluno quanto à clareza para o desenvolvimento dos conteúdos das disciplinas. O índice de aprovação nesse item pelos alunos aumentou de 80,9% em 2015, para 84% ao final de 2016. Observou-se nítida tendência de melhoria na percepção dos alunos nos dois semestres de 2016, quanto à qualidade das avaliações. O índice de aprovação no 2º semestre de 2015 foi de 83,8%, tendo sido elevado para 86,0 e 86,2%, nos semestres seguintes (Figura 1). Os dados relativos a esse tipo de pesquisa entre os discentes, com o objetivo de avaliar o trabalho docente permitem fomentar o trabalho coletivo de planejamento e desenvolvimento de ações de aprimoramento da prática pedagógica e do projeto pedagógico dos cursos de graduação (DE SORDI, 2011). Nos semestres subsequentes à capacitação do corpo docente, foi nítida a percepção dos alunos quanto à maior variação nas estratégias de ensino e quanto à melhor qualidade das avaliações, sugerindo que a capacitação docente na modalidade EAD possa ter colaborado para a melhoria desses índices o que sugere também que este modelo de capacitação possa ser utilizado em capacitações futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso do AVA/Moodle possibilitou o aumento em número de docentes capacitados pela IES, o que não aconteceu em outras capacitações presenciais. O curso também tem conseguido certificar os docentes ingressantes rapidamente, permitindo sua integração de forma a difundir que a missão institucional ao corpo docente. Dessa forma, entende-se que o conhecimento da Missão também se dissemina entre os alunos. Além disso, o curso se apresentou viável do ponto de vista financeiro, além de dispensar os esforços necessários para ajustar agendas de docentes e coordenadores de curso, caso esse ocorresse de forma presencial. Também entende-se que o programa forneceu subsídios para a melhoria da articulação entre os docentes, quanto ao conhecimento e aplicação das diretrizes pedagógicas institucionais, observada nas reuniões pedagógicas mensais entre Reitoria, Pró-Reitorias, Coordenadores de Curso e membros do NDE, além das reuniões semestrais de planejamento de cada curso. Pode ser constatada uma melhoria na avaliação do docente pelo discente expressa na Pesquisa de Satisfação, sugerindo que este Programa de Capacitação possa ter contribuído para esses resultados. Convicta da eficiência desse programa de capacitação e, sempre atenta a novas demandas do corpo docente, a FHO|Uniararas torna permanente esse modelo e, para o ano de 2017, tem desenvolvido novos módulos que abordam novas temáticas

pedagógicas, como por exemplo, metodologias ativas e planejamento de aulas.

REFERÊNCIAS

BLOOM, B. S. et al. Taxonomia de objetivos educacionais: domínio cognitivo. Rio Grande do Sul: Globo, 1973.

DE SORDI, M. R. L. de Comissão Própria de Avaliação (CPA): similaridades e dessemelhanças no uso da estratégia na Educação Superior e em escolas de Ensino Fundamental. Avaliação (Campinas), v. 16, n. 3, p. 603-617, 2011.

FORTE, S. H. A. C.; PEREIRA, M. S. A construção e disseminação da missão nas instituições de ensino superior no Ceará. Revista Gestão & Tecnologia (G&T), v. 2, n. 1, 2003. Disponível em: . Acesso em: 15 abr. 2017.

LITTO, F. M. Aprendizagem a distância. São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo, 2010. 96 p.

MASETTO, M. T. Competência pedagógica do professor universitário. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012. 207 p.

NEVES-JUNIOR, W. F. P. et al. Educação a Distância (EaD) em Física Médica. Interface (Botucatu), v. 15, n. 39, p. 1199-1206, 2011.

SELLES, S. E. Formação continuada e desenvolvimento profissional de professores de ciências: anotações de um projeto. Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte), v. 2, n. 2, p. 167-181, 2000.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. Cad. Pesqui., v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

VEIGA, I. P. A. A aventura de formar professores. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 2010. 96 p.